O OVARENSE

NUMERO 365 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XIV

OVAR, 10 de Julho, 1898

Alienação de colonias e o projecto da conversão

Vagamente se diz que o governo tem negociações entaboladas com a Inglaterra para a garantia do projecto da conversão e alienação de parte ou todos os direitos de dominio de Lourenço Marques, disfarçada essa alienação com o titulo d'arrendamento.

As difficuldades, que se levantaram ao governo, não só por parte dos syndicatos francezes, mas ainda por parte dos politicos da opposição, para obter dinheiro e mesmo a conversão, foram de tal fórma que se goraram todas as tentativas e esforços do ministro da fazenda D'ahi resultou a situação precaria do thesouro e um enorme aggravamento na crise cambial, pelo facto do governo carecer de comprar ouro, dentro do paiz, para pagar os seus encargos de momento.

E' evidente que este processo não podia durar muito, porque a reserva de cambiaes se exgotaria depressa, desapparecendo estas, e o governo teria de fazer bancarrota, arrastando atraz de si todo o commercio, que vive da exportação.

Era preciso, pois, antes de tudo, obter ouro ou abrir francamente a bancarrota.

D'ahi veio a negociação com a Inglaterra.

E como a esta nação só poderia offerecer, como garantia o que ella ha tanto ambiciona, só Lourenço Marques tinha de ser sacrificado àquella dura necessidade.

De que fórma se operou o contracto é o que ainda não sabemos, mas breve virá á luz.

Quaes as complicações que d'esse contracto nos podem resultar quer em Africa, onde o Transwaal tem interesses ligados áquella nossa colonia, quer na Europa, onde está a Allemanha a olhar attentamente para todos os assumptos africanos?

Ninguem o poderá prever. O facto é que carecemos de dinheiro e que ninguem, a não ser a Inglaterra nol-o offerece. Ora até hoje os credores tanto francezes, como allemães, se nos emprestaram dinheiro, exigiram garantias. Se a Inglaterra fizer o mesmo, não podemos querer-lhe mal por isso.

*

Somos sinceramente partidarios da alienação d'algumas colonias.

Preferiamos que a venda começasse por Timor e a India, onde temos sacrificado tanta gente e dinheiro, sem obter a menor compensação e sem a esperarmos n'um futuro proximo. Timor está condemnado, pelas febres, a vegetar apenas com elementos indigenas. Macau e a India estão feitas e apenas vivem para sustentar empregados publicos. A Africa Oriental como Moçambique, a Beira e Lourenço Marques, lá vae progredindo, custando-nos rios de dinheiro, só para com a nossa bandeira cobrirmos commercio extrangeiro. Vastissima colonia, não póde ser sustentada por nós, que não temos dinheiro, para com regularidade, administrarmos tão largo patrimonio. As guerras dos ultimos tempos, pondo o nosso dominio constantemente em cheque com o elemento indigena: a desgraçada orientação do novo commissario régio, que pensa fazer guerra continua para servir ao seu nome de militar: a ambição das nações europeas, que lançam olhos ávidos para a famosa bahia, o melhor e mais curto caminho do sertão, tudo isto indica 'que não poderemos manter por muito tempo a colonia occidental.

E se temos de ficar sem ella ou pela força, como succedeu com tanto terreno, Kionga, Tangue etc.: ou por conferencias, como a de Berlim, onde nos arrebataram o Congo e uma das margens d'este rio, melhor será trocal-as a dinheiro para diminuir os encargos da nossa divida e podermos viver mais desafogados.

A venda d'essas colonias impõe-se e é d'uma absoluta necessidade.

*

Mas alienar colonias para viver no mesmo modo de vida d'até agora, não se póde admittir,

Esse meio extremo, que a necessidade impõe, deve ser accompanhado de importantes economias e d'um regimen d'administração serio e honesto.

Não se ha de vender para dissipar em regabofes e festanças o producto da venda. Não se ha de vender, para distribuir o producto pela afilhadagem.

Se não mudarmos de administração, vendendo, será melhor abrir a bancarrota.

Praça

Ha tempos appareceram queixas contra os compradores e contractadores d'aves, por causa de elevarem muito o seu preço.

Agora muita gente, que levava às praças aves para vender, volta com ellas para casa, porque o preço das ultimas praças tem sido deveras diminuto.

D'antes, queixas dos compradores: agora, queixas dos vendedores.

Ora tanto uns como os outros devem comprehender que o preço nas praças não está dependente da camara. Todos os generos estão sujeitos ás leis de offerta e procura,

Nem pelo facto de a camara prohibir que os contractadores comprem antes das nove horas os artigos de commercio, descerão. Nem pelo facto de lhes dar liberdade na compra, o artigo dará maior preço.

Nós sempre entendemos que o unico regimen a seguir é dar liberdade de comprar e vender a todos em eguaes condicções. As praças augmentam e não haverá reclamações, perfeitamentas ineptas.

Tufão

Hontem de manhã passou sobre esta villa um pequeno tufão, que não causou prejuizos.

No concelho

Sempre entendemos que o concelho carece de grandes e importantes melhoramentos materiaes.

Não os despresaram as vereações progressistas. A ultima iniciou a grande obra dos paços do concelho e outras: a actual vereação proseguiu no mesmo caminho, continuando as obras iniciadas e não acabadas. Gasta uma importante receita dentro da villa, exigiram as outras freguezias melhoramentos correspondentes, e d'ahi veio o grande numero de estradas, estudadas, abertas e construidas dentro d'estes cinco ultimos annos. E emquanto se gastava com as estradas das freguezias ruraes a receita de viação, ficavam as estradas da villa a damnificar-se. N'este ultimo ponto houve exagero e desproporção, porque os muitos trabalhos ruraes não deviam prejudicar, como de facto prejudicaram a viação de dentro da villa; mas a maioria da camara, composta de vereadores das freguezias, estava no direito de fazer valer os interesses das suas terras.

Por vezes temos instado para que se proceda a essas grandes reparações; mas, apesar de votadas pela camara, ha mezes, as formalidades legaes para se conseguir o fim, têm obstado ao começo dos trabalhos.

Contudo essa obra é absolutamente necessaria e a camara precisa de empregar os maiores esforços para que se complete antes do inverno.

—

Ora, para emprehender os melhoramentos de que a villa especialmente carece, não bastam os rendimentos ordinarios do municipio. Fazer-lhes face com rendimentos extraordinarios não é possivel, porque chegará tempo de esses rendimentos desapparecerem e ficar a fazenda municipal em situação precaria.

Tudo aconselha a que se criem rendimentos certos e ordinarios sem onerar os municipes, antes aliviando-os da carga dos impostos indirectos, que apenas servem para encarecer os generos sobre que recae e collocar a nossa praça em situação inferior à das visinhas.

Bem sabemos que, para se crearem esses rendimentos precisam os homens, que se encontram á testa do municipio, de arcar com malquerenças e as costumadas intrigas, que vegetam no meio vareiro, tão fertil n'essas plantas damninhas; mas quem acceita cargos de tanta responsabilidade, deve ter a energia sufficiente para pôr de lado os preconceitos.

Crime

Tem augmentado espantosamente nos ultimos tempos o pequeno crime na comarca. São resmas de processos, que alli correm. As festas e as aguas, que faltam, quasi em absoluto, nos poços e rios, são a causa quasi geral d'esses pequenos crimes.

Hoje realisa-se com grande pompa a festividade em honra do Coração de Jesus, Novo. Pela manhã, além da missa solemne e sermão, antes d'uma e do outro, far-se-ha a communhão das creanças, festa sympathica e que costuma a attrahir à egreja matriz grande concorrencia.

A' tarde sahirá a procissão, que costuma percorrer em muita boa ordem as ruas da villa.

Desde quarta feira tem havido praticas à tarde por padres da Companhia de Jesus.

BRINCANDO...

«A nossa penna, insignificante sim, mas convicta e sincera, estarà sempre ao lado d'esses intimoratos que combaterem pela restauração do concelho que nos foi berço,»

Salva a redacção e a intenção, a coisa não é má de todo. Mas o plano não gruda. N'uma terra nossa visinha explorou-se o caso da mesma fórma, e quando os logrados quizeram ter mão em si, já não poderam. Os *intimoratos* de lá, como os de cá, só tinham um fito, arranjar a *troupe*, que os cercava.

Elles lá não podiam prometter muito, ou não quizeram; mas os *intimoratos* d'aquí, na penultima lucta eleitoral, já tinham promettido mais do que o duplo dos empregados, que a camara comportava. Vendiam a pelle do urso antes de o apanharem. O resultado foi o que se viu.

Comprehendemos de sobra a idéa dos *intimoratos* do jornal. Em nós encontram adversarios: no Aralla fraco patrão, porque accostumado ao absoluto posso e quero, nunca seria capaz de admittir idéas, que não fossem as retrogradas e de dar aos seus correligionarios a mais insignificante liberdade d'acção.

D'ahi o enterro com toda a pompa e todo o escandalo e o plano de organisar um grupo de *intimoratos*, que já foi ensaiado durante a vida do dr. Chaves, chefe no papel modestissimo, que lhe distribuiram e que elle acceitou por se moldar com o seu caracter e modo de ver.

Mas chegada a primeira lucta e com ella a mais insignificante esperança de conquistar a camara, o grupo arriou bandeiras deante do Aralla, não sem que lhe impozesse a vergonha de o collocar no logar de primeiro substituto da vereação. elle, que durante annos e annos dispozera dos destinos vareiros, sem compartilhar com pessoa alguma o poder. Entretanto o Aralla não deu o vencimento almejado, as suas hostes pequenas soffreram uma derrota fulminante, apesar do muito dinheiro gasto. Os *intimoratos* abandonaram-o de novo, reproduziram de novo a scena do enterro; e d'esta vez com razão, porque os sacrificios pecuniarios não o tinham attingido.

Portanto tendo d'um lado nós e do outro o Aralla, os *intimoratos* não sabem para onde marchar.

Podem e devem caminhar... para parte nenhuma, que é o melhor.

Eis a rasão porque dizem:

«Já uma vez o dissemos:— não queremos ser politicos nos negocios municipaes—»

Pois não são coherentes com o que teem sempre dito. Exalçam até ao ceu as antigas administrações, isto é, o Aralla: criticam como pessimas as administrações progressistas. A conclusão logica a tirar era berrar em altos gritos—«queremos o Aralla.»

Mas é exactamente isso que não querem, porque de sobra o conhecem. Preferem um grupo de *intimoratos*.

Estejam descançados, porque não terão nem uma coisa, nem outra.

Continuarão a ver gerir e a administrar o concelho outra vereação progressista. O municipio continuará a ser administrado como deve ser, como manda a moderna orientação—progredindo e melhorando.

—

A defeza do sr. dr. Amaral continua a ser um verdadeiro desastre que só lhe póde trazer amarguras. Quanto mais o defendem, mais o enterram.

«Sem mais discutir o assumpto do vencimento politico do sr. dr. Amaral como sub-delegado de saude, na *politiquissima* questão das lojas do hospital para uma repartição publica.»

Não fomos nós que chamámos politica a essa questão, foram os amigos d'aquelle cirurgião que lhe chamaram *politiqnissima*.

Este homem levanta uma questão *politiquissima* contra a camara e para a levantar assevera n'um officio coisas que não são verdadeiras. E' depois desmentido pelos seus collegas, aos quaes o jornal que o defende chama cegos partidarios da camara, menos ao velho dr. Silveira, que votou por motivos particulares, (nem uma nem outra coisa verdadeira). Mas além do desmentido dos collegas, encontrou o dr. Amaral o proprio desmentido, pois no exame da vistoria declarou precisamente o contrario, em parte, do que tinha affirmado; e na parte em que não se desmentiu, limitou-se a dizer que não votava, não encontrando em si a força sufficiente para declarar em frente dos collegas, que eram verdadeiras as suas anteriores affirmações.

Quem assistíu a esse exame ou vistoria e reparou no cirurgião alludido, devia pasmar com a cara de defuncto, que conservou durante a sua autopsia moral. Agora manda desculpar-se com os cegos partidarios da camara, seus collegas!

Por agora basta.

—

Damos um doce a quem encontrar o verbo da oração principal no primeiro periodo da massadoria—licção de grammatica—do ultimo numero do jornal dos *intimoratos*.

Está visto que o critico faz progressos de caranguejo.

Pois Bento José diz que a primeira coisa que se deve procurar é o verbo, depois o subjeito, etc. Nem verbo nem complementos se encontram, porque o homem começou a tratar d'alhos, metteu no meio os bugalhos, que eram as razões particulares do dr. Silveira, e, apesar de o periodo ser de legua da Povoa, não encontrou meio de dar a razão do seu dito.

Será melhor ir para casa do Conselheiro estudar um mez e vir depois.

O calor e a falta d'agua

Desde terça-feira tem feito um calor insupportavel, como nunca nos lembramos de ter soffrido na villa.

A secca vae-se acentuando d'um modo terrivel e já se conta com o prejuizo total de muitas sementeiras. As terras altas, a que faltam aguas de rega, quer de poços ou rios, estão n'essas condicções.

O rio da Graça chegou de todo a seccar, o que nunca succedeu.

O calor, desenvolvendo os miasmas, deve produzir doenças e bom seria que algumas providencias fossem tomadas.

Voltamos a insistir na prohibição de os carros de escasso atravessarem de dia, ás horas do calor, as ruas da villa. Chega a ser um abuso inqualificavel, o que se está passando.

—

Como faltam as aguas dos poços de que se servia parte da população e diminuiram consideravelmente as das fontes publicas, a camara tem mandado proceder á limpeza e reparação das antigas fontes, que dão excellente agua. Agora o pessoal da camara anda reparando a fonte d'Arruella, a melhor que temos na villa, segundo a apurar das pessoas competentes.

E' louvavel esta medida da camara, porque visa a uma necessidade inadiavel.

—

Na quinta-feira era por tal fórma insupportavel o calor na costa do Furadouro, que as companhas deixaram de trabalhar desde as 9 horas da manhã, até de tarde, e o povo teve de retirar-se para a sombra das casas, por se não poder aguentar na areia, ao sol.

Pesca

O trabalho de pesca não deu lucro algum durante a semana finda. Os pescadores ainda ficaram empenhados. Houve lanços de 400 reis.

A' extraordinaria abundancia de ha tempos, succedeu a extrema penuria. Chegámos, pois, ao periodo das *vaccas magras*, e o peor é que a maior parte da sardinha da abundancia se deteriorou, pelo excessivo calor, dando isso em resultado que em breve teremos a fome, se assim continuar a falta da pesca.

Será um mal a juntar aos muitos que affligem as classes pobres.

Preces

Vão já apparecendo, de noite, pelas ruas da villa, grupos de mulheres, cantando o *Miserere* e acompanhando-o com preces a pedir chuva.

N'estas bonitas noites de luar, o canto plangente dos grupos afinados, é deveras poetico.

As preces provavelmente continuam e os grupos hão-de augmentar, porque o passeio á noite não é desagradavel.

Abuso de confiança

O nosso amigo, sr. Dionizio d'Araujo Passos mandou, na terça feira, um seu serviçal despachar um wagon de barro para Lisboa, dando-lhe 32$200 reis para pagar o despacho.

O serviçal fugiu com o dinheiro.

O sr. Dionizio deu parte d'isto ao sr. administrador do concelho, o qual lhe respondeu que soubesse onde o homem estava para o mandar prender e deu ordem a um official de deligencias da administração para accompanhar o queixoso,

Voltou o sr. Dionizio, depois de deligencias suas infructiferas á presença do sr. administrador, dizendo-lhe que não tinha encontrado o larapio e pedindo-lhe providencias e accentuando a necessidade de ao menos se telegraphar para os concelhos visinhos, afim de o gatuno alli ser capturado. O sr. administrador respondeu que fazia isso no dia immediato.

Na quarta feira pela manhã o sr. Dionizio esperou pelo sr. administrador até ás dez horas da manhã e apparecendo o sr. administrador respondeu que esperasse. O queixoso então disse ao sr. administrador que não era assim que se procedia, pois se houvesse providencias, ou ao menos se logo se tivesse telegraphado o homem seria preso e não desappareceria o dinheiro. O sr. administrador zangou-se e respondeu que já não telegraphava.

Afinal, depois de ter dado uma volta, seriam onze horas telegraphou. E n'isto ficaram as deligencias administrativas.

Seja pelo divino amor de Deus!

Eclipse da lua

No domingo á noite houve um eclipse lunar, que se tornou bem visivel n'esta villa. Começou ás 7 e 10 minutas da tarde e prolongou-se até ás 11 horas da noite.

De Lisboa

De regresso de Lisboa, encontra-se n'esta villa, onde tenciona demorar-se algum tempo, com sua ex.ma esposa, o nosso amigo e assignante, sr. Hypolito Pinto da Cunha Teixeira, cunhado do nosso dedicado amigo sr. Manuel Martins d'Oliveira Vaz.

A s. ex.as os nossos respeitosos cumprimentos.

Dr Rodrigues Pinto

Na segunda feira ultima esteve n'esta villa o ex.mo sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto, distincto clinico na capital e proprietario das areias ao sul do Carregal,

S. ex.a regressou n'esse mesmo dia a Lisboa.

Grave desordem

Na segunda feira á noite houve uma triste occorrencia no logar da Idanha, freguez a d'Anta, proximo de Espinho. Tendo-se travado altercação entre um grupo de rapazes, um d'estes, filho do sr. Pires, alquilador em Espinho, espancou alguns dos outros, que fugiram. Apaziguou-se a desordem e, horas depois, estando na rua o aggressor a conversar sobre o caso com uns amigos, passou por alli um sujeito, que se lhe dirigiu provocadoramente, perguntando-lhe se era o filho do sr. Pires. Quasi que sem esperarar pela resposta, vibrou-lhe tal paulada na cabeça, que o prostrou. O filho do alquilador tentou erguer-se, mas recebeu nova paulada que lhe fez perder os sentidos. Então um dos companheiros do espancado, imaginando-o morto, descarregou uma machadada na cabeça do aggressor, que foi a terra e, sendo levado para uma casa proxima, recebeu os ultimos sacramentos, fallecendo no dia seguinte.

Previsão do tempo

Com relação á primeira quinzena d'este mez, eis as principaes variações e aspectos do tempo que prevê Escolastico, discipulo de Noherlesoom:

De 1 a 3 do corrente sentir-se-hão fortes temporaes nas costas do Mediterraneo e trovoadas, precedidas de violentos cyclones e grandes saraivadas, cuja influencia irá até á Galliza.

De 4 a 10 sentir-se-ha um grande augmento de temperatura, sobretudo em Valencia, Badajoz, Sevilha, etc., onde as maximas temperaturas serão de 27 e 30.° centigrados.

De 10 a 12 formar-se-hão trovoadas, e em 13 será o estado do tempo modificado por fortes correntes de vento léste, que tornarão mais moderada a temperatura, a qual voltará a ser excessiva nos dias seguintes, accentuando se a sua acção no centro da Europa.

Se os calculos do astrologo Escolastico forem tão felizes com relação aos dias que faltam decorrer da primeira quinzena, como o foi com relação aos primeiros tres dias, nada teremos que lhe agradecer, porque as suas previsões não nos dizem a verdade,

Partida

Partiu na quarta feira passada para a capital, acompanhado de sua ex.ma familia, o nosso sympathico amigo e assignante, sr. Manoel Rodrigues Pepulim, que aqui vieram passar alguns dias, de regresso das festas de Braga, em companhia de seu bom tio, o nosso velho amigo sr. Manuel Rodrigues Pepulim, acreditado negociante de pescado.

Os sacerdotes em bicycletas

Tendo alguns ecclesiasticos indianos perguntado ao rev.° bispo de Damão se podiam usar de velocipede, o illustre prelado respondeu-lhes:

«Uma carta do prefeito da Congregação dos Bispos e Regulares, de 28 de setembro de 1894, deu um testemunho de louvor á prudencia de um bispo que prohibiu o uso de bicycleta aos sacerdotes.»

Hotel Silva Cerveira

Este excellente Hotel, situado no melhor local da praia do Furadouro, e de que é seu proprietario o nosso amigo sr. Silva Cerveira, abre no dia 24 do corrente.

N'este Hotel, que tem passado estes ultimos annos por grandes transformações, pois tem annexo um café e bilhar, encontrarão os srs. banhistas boas commodidades, aceio e um serviço abundante, a par d'uma grande modicidade de preços.

Festividade

Hoje, realisa-se, com bastante pompa, na nossa egreja, a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus. Pelas 7 horas da manhã haverá a communhão ás creanças e ás 10 principiará a missa solemne, acompanhada a instrumental, com sermão e de tarde vesperas, sermão e procissão.

Chegada

Chegou ante-hontem a esta villa, vindo do Pará (Brazil), aonde se achava já ha 15 annos, o sr. Manoel d'Oliveira dos Santos, sobrinho do nosso amigo sr. Manoel d'Oliveira Gonçalves

Exportação de vinhos

Durante o mez de maio ultimo foram exportadas pela barra do Porto as seguintes quantidades de vinho em litros:

Allemanha 162:649,63 — Belgica 34:137,14 — Chile 268,00 — Confederação Argentina 4:664,40 — Dinamarca 59:859,82 — Egypto 225,00 = Brazil 2.482:426.10 = Hollanda 124:009.28 = França 14:851,54 = Inglaterra 1.872:462 31 — Italia 133,00 — Japão 425.00 — Marrocos 42,50 = Mexico 170. = Provincias portuguezas da Africa 41:905,00 — Provincias portuguezas da Asia 416.00 — Russia 17:761.56 Suecia e Noruega 143:607.44 — Transwaal 85,00 — Uruguay 18:649.50 — Mantimentos 270.00.

Total 4 982:641 litros no valor de 763:923$000 reis.

Em egual mez do anno passado foram exportados 4.633:588 litros no valor de 697:587$000 reis.

Ha portanto uma differença a favor do mez findo de 349:052 litros, no valor de 66:336$000 reis.

As mulheres de Sião

Cada mandarim possue um harem de doze, vinte ou trinta mulheres, segundo os seus meios de fortuna e o seu capricho. Logo que seja *Somdetchao phaya*, *Chaophaya*, *Phaya* ou *Luang*, as cinco classes da aristocracia siameza, deve distinguir-se, da burguezia e da plebe, pela quantidade e qualidade das suas mulheres.

Entre todas estas infelizes uma só chamada a *grande* é esposa legitima, que adquire este titulo depois da cerimonia do casamento que se chama *Kavwack* e é muito solemne.

FOLHETIM

MÃE!

E' a hora da ceia no modesto presbyterio.

Sobre uma mesa singela de espinheiro, estende-se o guardanapo de linho, d'alvura immaculada, conservando ainda as dobras que lhe imprimiu o ferro cuidadoso da velha creada, e que a permanencia de semanas no fundo da arca grande da cosinha accentuaram mais.

De cotovellos fincados na mesa, e cabeça entre as mãos, o abbade contempla com physionomia pensativa as espiraes de fumo que se evolam, d'envolta com um cheiro sadio de comida asseiada da terrina de caldo verde que a creada que o viu nascer acaba de lhe collocar deante.

Tem uma physionomia ascetica de monge, o abbade. As feições, de linhas duras e severas, não attrahem, encanta; porém, o seu olhar leal, doce e bondoso.

Uma como que sombra de melancholia que vela esse olhar, faz pensar vagamente em que não foi a vocação que lhe fez vestir os habitos.

*

Batem á porta da abbadia; pessoa conhecida, decerto, porque a velha creada nem mesmo pergunta quem é, para abrir.

O sachristão pergunta pelo sr. abbade. Vem esbaforido e offegante; mal pode fazer comprehender que na casinha isolada que fica ao fundo da azinhaga, no extremo da aldeia, agonisa a velha lavadeira Joaquina.

*

Corre um vento fresco de outomno. Pelo caminho que serpenteia entre campos nús de verdura e guarnecidos d'arvores, que, despidas de folhas, semelham sentinellas perdidas na vastidão da planicie, caminham apressadamente dois vultos que alvejam nas sombras da noite.

O de traz leva n'uma das mãos uma lanterna, e agita com a outra uma campainha cujos sons se vão perdendo lugubremente na extensão dos campos.

*

Reina uma agitação silenciosa velha casinha do fim da azinhaga, onde agonisa a lavadeira Joaquina.

Fazem os preparativos necessarios, e compativeis com os recursos miseraveis do albergue, para receber condignamente a visita do Senhor.

A pobre lavadeira não está só, porque as suas companheiras de trabalho correram á casinha da azinhaga quando a souberam em vesperas de viagem eterna.

*

No leito, d'uma simplicidade rustica, mas de roupas limpas, está a moribunda. A physionomia crestada pelo sol já não tem a côr tostada que d'antes a fazia parecer talhada em «terre cuit». Está cor de cera, Os braços, descarnados e sem cor, alongam-se-lhe sobre a cobertura do leito.

O abbade ouve o fim da confissão.

= Agora, meu padre, só me resta uma coisa a revellar-lhe: morro de fome.

— De fome, mulher?! Mas na aldeia ha caridade; porque não recorreu a ella? Mas seu filho? A mercearia tem-lhe dado ganhos e passa por ser rico. Seria o orgulho que a impediu de recorrer a elle, quando a doença lhe não permittiu trabalhar? O orgulho é é um peccado, minha filha.

=Não foi; recorri a elle, mas, meu padre, não me ouviu.

=Que horror! Mas os outros? Repito, na aldeia ha caridade.

—Pois eu havia de dizer aos outros que o filho deixava morrer a mãe de fome?

Francisco Costa.

As restantes são consideradas *pequenas*.

Quasi todas são compradas pelo seu dono e senhor: mas não se julgue que o seu preço é exorbitante. Por uma quantia equivalente a 700 ou 800 francos, podem adquirir-se, segundo affirmam os viajantes que merecem mais credito, jovens de excellentes qualidades; por 1500 adquire-se a melhor que apparecer à venda n'este vergonhoso mercado.

O mais original e realmente extraordinario, é que é a esposa legitima, a *grande* quem está encarregada pelo marido de as comprar para sortir o harem, e portanto quem governa e dispõe de tudo de casa, preside ao aceio e adorno das suas rivaes e as leva a passear, fazendo alarde de uma abnegação que só se admitte pelo habito.

E' verdade que em recompensa, do que a esta esposa parece a coisa mais natural do mundo, são ellas as unicas que podem herdar o nome e a fortuna dos maridos e tambem as unicas que podem ser vendidas. As demais infelizes são consideradas como uma mercadoria e quando um mandarim perde ao jogo, o que succede com frequencia, porque em Sião se joga muito, perde em negocios, ou necessita de dinheiro para comprar terras, paga aos seus credores em mulheres e creanças, para o que a lei fixa um preço a que tem de sujeitar-se o vendedor e o comprador, sob pena de incorrer *por falta de equidade*, em um terrivel castigo.

O rei, como é de presumir, tem um harem em proporção á sua categoria.

O conde de Beauvois, que visitou ha pouco tempo o reino de Sião, por sua elevada jerarchia, e sobre tudo por ir incumbido de uma missão do governo francez, conseguiu o que só por uma rarissima excepção obtem algum mortal, pois é sabido que quem transpõe a porta do regio harem, qualquer que seja a sua nacionalidade, classe ou categoria, é condemnado á morte e executado sem demora.

Do livro que publicou o conde, descrevendo a sua viagem, é realmente curioso o que se refere ao harem do poderoso soberano oriental, que pessoalmente indicou ao illustre hospede o interior do seu vasto e... basto palacio

«O rei chegou-se a um grupo de mulheres e tomando pela mão uma d'ellas approximou-a de mim, diz o conde.

O seu aspecto fez-me pena, porque no seu rosto cor de chocolate pintava-se o terror que a minha presença lhe inspirava. O rei tomou-lhe a mão direita com a sua mão esquerda e a minha esquerda com a direita, juntou rapidamente a mão da escrava e a minha e d'este modo, segundo depois me affirmaram, deu-me uma verdadeira e extraordinaria prova de apreço e consideração porque me permittiu cumprimentar uma das suas favoritas, do unico modo que é permittido saudal-as ás poucas e escolhidissimas pessoas que entram no harem.

Percorremos os salões e os jardins, onde formavam grupos as oitocentas mulheres que constituem o harem real; o espectaculo é realmente original, porque as bellas estão vestidas de estofos de côres vivas e brilhantes, e cobertas de joias e pedrarias nas mãos, nos braços e nos cabellos. Estas figuras, no scenario em que apparecem, lembram as decorações dos bailes phantasticos ou das magicas.

Depois, o soberano conduziu-me para uma galeria mysteriosa, habitação da rainha, sua esposa legitima, a *grande* que me recebeu muito amavelmente.»

Na actualidade conta o rei de Sião uma prole de sessenta e oito individuos, entre masculinos e femininos.

D'estes são principes herdeiros os tres que tem de sua esposa legitima; os restantes tambem são principes, mas... de contrabando.

«Revista Agricola»

Recebemos o n.º 6 d'este excellente jornal, orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura portugueza, sendo seu proprietario e director o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães.

O summario do presente n.º é o seguinte:

José Marques Loureiro (com retrato) dr. Antonio de Magalhães. Exposição e Concurso de alfaia agricola—Cincinnato da Costa. A questão do trigo—D. Luiz de Castro. A pastinaga e a sua cultura—A. M. Lopes de Carvalho. Os hybridos franco-americanos—Palma de Vilhena. A proposito dos hybridos franco-americanos, Paulo Gouy. Os hybridos productores directos, João Marques de Carvalho. Apparição do mildew, Francisco M. M. d'Oliveira. Correspondencia, Britiande, Visconde de S. Bento; Anadia, João Coutinho. Informações e noticias—Homenagem a Marques Loureiro; Exportação de vinho; Noticias agricolas; A cultura da beterraba em Hespanha; Cura da tuberculose no gado bovino; O commercio dos phosphatos e a guerra, etc.

Conselhos praticos; Consultas; Boletim agricola.

O annuncio vae na quarta pagina.

AGRADECIMENTO

Manoel Coelho da Silva, Joaquim Coelho da Silva e Antonio Rodrigues da Graça Capoto, veem agradecer por este meio, summamente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes condolencias de pesames e que igualmente acompanharam o cadaver de seu chorado pae, irmão e cunhado—Luiz Coelho da Silva, até à sua ultima morada. A todos, pois, nos confessamos eternamente gratos.

Ovar, 2 de julho de 1898.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª publicação

No dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua dos Campos d'esta villa, se hão de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, diversas roupas, moveis e objectos d'ouro arrolados no espolio da fallecida Maria Francisca, moradora que foi no logar dos Castanheiros, da freguezia de Esmoris d'esta comarca.

Ovar, 2 de julho de 1898

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

1.ª publicação

No dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal da Comarca, sito na rua dos Campos, d'esta villa, e na execução que o Doutor Delegado move contra Domingos, filho de Domingos José de Oliveira e de Gertrudes Rosa de Jesus, de Arada, mas ausente no Brazil, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação:

Uma leira de matto e pinhal, chamada as Teixugas, sita na Preguiça de Arada, avaliada em 19$000 reis.

Assim como se entregará a quem mais der acima de 150$000 reis o credito de 200$000 reis constituido pela mãe do executado, por escriptura hypothecaria de 7 de maio de 1896 e subrogado a favor do executado seu filho.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 5 de julho de 1898

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o executado José de Almeida, casado, de Val-d'Agua, de Vallega, mas ausente no Brazil em parte incerta, para no prazo de dez dias findos os editos pagar ao exequente Joaquim Manoel dos Santos, casado, proprietario, da Corga do Sul, da mesma freguezia, a quantia de 216$165 reis, que fora para pagamento do credito que elle e mulher lhe deviam por escriptura de 7 de março de 1896 e porque lhes moveu execução hypothecaria, ou nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento e custas, sob pena de se devolver o direito de nomeação do exequente, e isto na continuação da mesma execução.

Ovar, 6 de Junho de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coutro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Venda de caza

Quem quizer comprar a caza n.º 64 da rua dos Ferradores, falle com Anna de Oliveira Mendes, da mesma rua.

Editos

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio na folha official, citando os interessados Antonio de Oliveira Brandão e José Rodrigues Brandão, ausentes na Republica do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores aberto por fallecimento de Francisco de Oliveira Brandão, que foi d'Assões, d'esta freguezia, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 23 de Junho de 1898

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 2.º substituto

Valente.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

Nas Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação e administração do jornal "MODA ELEGANTE" em Paris.

NOVIDADE LITTERARIA—ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis.

Dois brindes a cada assignante

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encrarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lsboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginna de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero aulso 1 0 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.